
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: Por que dizer não
ao aborto?

Palestrante: Carlos
Roberto

Rio de Janeiro
25/2005

Organizadores da Palestra:

"Médium digitador": "Carlos Roberto" (nick: Carlos_Roberto)

Moderador: "Marcio Alves" (nick: _Moderador_)

Oração Inicial:

<_Moderador_> Senhor Jesus! Mestre Amado e Querido. Pedimos que nos ampare e abençoe nesta noite de reflexões em torno de assunto tão sério e profundo em nossa caminhada como espíritos imortais. Possamos ser inspirados e intuídos pelos benfeitores amigos. Abençoa o nosso amigo Carlos, e que possamos dar por iniciado o nosso estudo de hoje. Graças a Deus. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante/Exposição:

<Carlos_Roberto> Queridos amigos. Com a permissão do Pai de Infinito Amor, hoje estamos juntos para mais uma noite de estudos.

O tema da noite diz respeito a toda a humanidade. Por que dizer não ao aborto?

Porque significa dizer sim à vida! Sim à reencarnação!

Graças ao ciclo reencarnação/gestação rumamos em direção a perfeição. Quando colaboramos direta ou indiretamente com a vida, atraímos para nós espíritos amigos que se associam a nossa vontade de servir ao Cristo.

Todos nós estamos reencarnados em conseqüência de uma longa cadeia de pessoas terem optado pela vida.

Já pensaram na matemática da vida?

Uma mãe dizendo sim a vida.

Duas avós.

Quatro bisavós.

Oito trisavós.

Dezesseis tataravós.

Trinta e duas mães de tataravós. E assim por diante.

Todos os que amamos, todos que nos amam, todos que conosco convivem, foram abençoados pelos "SIMs" dos que os antecederam no processo reencarnatório.

Quando chegamos a Doutrina Espírita, muitos de nós ainda trazemos fortes impressões do conhecimento adquirido em outras religiões não reencarnacionistas.

Isto faz com que muitos de nós ao vermos alguém, como por exemplo, sem um braço, que nós concluamos, erradamente, que aquela pessoa está pagando por algo que ela fez em outras vidas.

Isto é reflexo de nossas crenças em um Deus, em uma Lei Divina que seria de conotação punitiva.

Com o aprofundamento do nosso contato com o Espiritismo, vemos que não pagamos, porque Deus não cobra.

Percebemos que a cada erro corresponde naturalmente a uma necessidade de passarmos por um aprendizado para que não cometamos mais aquele erro.

Por outro lado, precisamos auxiliar aqueles que prejudicamos.

Se agredi o semelhante fazendo uso do braço e não me modifiquei, posso voltar a este mundo sem ele, num processo que se por um lado me fará sofrer, por outro lado, se eu não me revoltar, passarei a vida inteira apreciando como é bom ter ambos os braços sadios.

Ao reencarnar novamente com os braços sadios, provavelmente não mais usarei os braços de forma destrutiva.

Da mesma forma, que encontramos explicações lógicas diante de situações onde alguém reencarna sem algum ou alguns órgãos, também encontraremos na Doutrina Espírita explicações que justificam o porque de qualquer gravidez.

Podemos refletir em especial, para citar um exemplo, as crianças que nasceram com focomelia (**FOCOMELIA: síndrome caracterizada pela aproximação ou encurtamento dos membros junto ao tronco do feto - tornando-os semelhantes aos de uma foca**).

Por que alguém precisaria voltar ao mundo de provas e expiações portando um corpo assim?

Os amigos espirituais nos orientam que durante a Primeira Grande Guerra Mundial, muitas pessoas se aproveitaram do caos reinante, para saquear.

Esses espíritos foram direcionados para reencarnarem através das mulheres que na época estavam sendo orientadas a usarem talidomida, porque se acreditava que este remédio seria útil no tratamento da hanseníase.

Quando foi descoberto que a talidomida deformava os corpos das crianças ainda no ventre materno, muitos espíritos que precisavam valorizar braços e pernas sadios, já tinham reencarnado portadores da focomelia.

Estudamos que muitos espíritos que optaram por deixar o mundo terreno através do suicídio, ao chegarem do outro lado da vida, continuam com o desejo de morrer.

A ação mental neles no sentido do não-ser é tão intensa que eles vão destruindo o corpo espiritual.

Desta forma surgem os ovóides.

Procura-se auxiliar esses espíritos no plano espiritual para que eles reencarnem antes que se instale o processo da ovoidização de forma mais franca, porque neste caso, será necessário muito mais

tempo e tratamentos mais complexos para trazer o espírito de volta à normalidade da ascensão evolutiva.

O espírito, quando oferece condições para tal, é direcionado para a reencarnação o mais rapidamente possível.

E, por que?

Com o suicídio o espírito imprime um processo de contração ao perispírito, caracterizado pela destruição da forma normal do mesmo.

Com a reencarnação, o espírito é ligado ao um corpo em formação, que pelas características da Natureza mesma, estará em um processo de expansão celular a partir da célula primária, o zigoto.

Vejam que interessante.

O suicida imprime ao corpo espiritual um regime de contração celular.

No contato com a reencarnação, ele é ligado a um corpo físico em regime de expansão celular.

Claro que não dá para retornar a normalidade do perispírito de pronto, mas pelo menos quebra o processo de desagregação celular no perispírito.

Nestes casos são também gerados corpos acárdicos.

Kardec faz referência em O Livro dos Espíritos que existem corpos sem alma, e que estes constituem prova para os pais.

Estudando com os espíritos Baltazar e o Dr. Hermann que dirigem o Centro Espírita Léon Denis, aprendemos que o corpo acárdico, que a mola hidatiforme, e que outras graves má-formações do corpo físico, podem se originar não só de um corpo gerado sem que haja um espírito ligado ao mesmo, mas também na mesma situação nós podemos ter a presença de espíritos que estão na condição de ovóides.

Por que ovóides?

É a forma que André Luiz, em sua vasta obra através do médium Chico Xavier designa os espíritos que deformaram, destruíram mais gravemente o corpo espiritual.

Normalmente este processo atinge os membros superiores e inferiores, o tronco, de tal forma que o que "sobra" do corpo espiritual se assemelha ao formato oval.

Claro que esta é uma condição temporária. O espírito será levado a se recuperar dessa situação com o trabalho amoroso dos amigos espirituais.

Se quiserem entender mais profundamente a relação entre ovóide & reencarnação, sugerimos a leitura do livro "Ícaro Redimido".

Neste livro são relatadas as aventuras e muitas desventuras do nosso querido Alberto Santos Dumont.

O livro nos faz compreender que o que leva a se decidir pelo suicídio, não é o fato de que o avião, grande invenção dele, tenha sido usado como arma nas guerras,

e sim o orgulho, ferido por não ter sido verdadeiramente reconhecido fora do Brasil, como o inventor do avião.

Qualquer que seja o aspecto que vejamos o aborto, à excessão naturalmente do real risco de vida para a mãe, concluiremos sempre que é importante e necessário que mantenhamos a vida em seu curso normal.

Existem os que defendem a legalização do aborto no caso da anencefalia.

Felizmente parte da humanidade vai se afastando do materialismo, da ignorância da realidade espiritual, se tornando apta para compreender que o espírito que reencarna na condição de anencéfalo, vem de uma reencarnação onde certamente (espírito Baltazar - dirigente do CELD) ele foi um suicida.

Todo anencéfalo foi um suicida.

Nem todo suicida será anencéfalo.

A necessidade destes espíritos de recomporem seus perispíritos é tão grave, que se eles forem abortados, terão que reencarnar como anencéfalos novamente.

Como entender o sofrimento dos pais em situações assim?

Afinal de contas, por que os pais precisam sofrer junto com o anencéfalo?

Jesus ensina que "Misericórdia quero, sacrifício não quero".

Ora, se os pais recebem filhos na condição de anencéfalos, podemos levantar aqui duas causas lógicas.

O mais comum é que os pais tenham responsabilidade de alguma forma com fatos e situações que levaram aquele espírito ao suicídio.

Vejam bem, não estamos dizendo que o espírito não tenha responsabilidade pelo suicídio. Mas, na maioria dos casos, teremos ligado a reencarnação futura dele, aqueles que contribuíram pelos atos (ex.: maus exemplos) ou pelas omissões (ex.: ausência no papel de educadores).

Mas, existem situações em que os pais estão ali por amor, para apoiar.

Como encarar o suicídio e o aborto? Como sendo algo pré-determinado?

Se existisse pré-determinação no ato do suicidar-se e do fazer-se o aborto, isto implicaria a ausência do livre-arbítrio na mais grave de todas as questões: o direito a vida.

Se não possuíssemos a liberdade de decidir nestas questões, seríamos bonecos, marionetes, mas acima de tudo, poderíamos fazer o que quiséssemos sem nos sentir responsáveis por isto.

Quando analisamos a questão do aborto espontâneo, vemos duas questões muito distintas.

Uma atendendo a lógica cristalina e prática de Kardec, que sempre orienta que procuremos no plano material primeiro as causas dos fenômenos.

Muitas mulheres passam por abortos espontâneos, dizendo após que isto se deve ao fato de ter abortado em vidas anteriores, quando o que faltou a elas foi apenas um acompanhamento pré-natal que teria revelado uma incompetência istmo-cervical, ou seja, bastaria um exame físico realizado por um médico que demonstraria a necessidade de uma circlage, ou seja, a sutura do útero, e de muito repouso, para que a gestação fosse mantida.

Existem situações em que realmente o aborto espontâneo é consequência da falta de valorização da gestação, da maternidade em vidas anteriores. Neste caso ele funciona como processo educativo.

É preciso apenas que estudemos para não nos equivocarmos em nossas decisões.

Muitas pessoas admitem o uso do DIU e da pílula do dia seguinte, tão somente porque nunca leram a bula destes abortivos.

A pílula do dia seguinte tem 25 vezes mais hormônios do que a pílula anticoncepcional comum.

E a mulher toma duas pílulas do dia seguinte no espaço de 12 horas, significando que se ela tiver problemas do coração, ela corre grande risco na área da saúde.

Existe um grupo de médicos tentando retirar a pílula do dia seguinte das farmácias. Claro que a luta deles é difícil, porque existem muitos interesses econômicos por trás dessas questões.

O DIU oferece um sem número de riscos para as mulheres, entre eles o de levar a mulher à morte (está escrita esta possibilidade na bula do DIU), o de causar infecção, doença inflamatória pélvica, hemorragia, anemia, num total de mais de 30 fatores de riscos para as mulheres.

Se as mulheres lessem atentamente as bulas do DIU e da pílula do dia seguinte, não usariam. Mas, elas não as pedem aos

ginecologistas. Se pedissem, talvez surpreendentemente não as obteriam de pronto (principalmente a do DIU).

Muita paz a todos! (t)

Oração Final:

<JuanMiguel> Senhor Deus, pai de amor e bondade.

Agradecemos Senhor, por mais essa oportunidade que tivemos de estarmos aqui reunidos em torno da Doutrina Espírita.

Agradecemos a toda espiritualidade que nos assistiu.

E que possa ser com a permissão de todos os espíritos benevolentes que estiveram ao nosso lado.

Com a permissão de nosso senhor Jesus Cristo, mas acima de tudo, com a sua permissão, Senhor Deus, que possamos dar por encerrado nossos trabalhos da noite de hoje.

Que possamos ter uma ótima noite e um excelente final de semana.

Que assim seja! (t)